

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 3



Atena
Editora
Ano 2020

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 3



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 3)

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-933-2
 DOI 10.22533/at.ed.332202001

1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espaço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é

imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO E A DITADURA MILITAR BRASILEIRA EM TEMPOS DE DISCURSO DE PÓS-VERDADE	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Débora Cristina Machado Cornélio Paulo Rennes Marçal Ribeiro Heitor Messias Reimão de Melo Maria Regina Momesso Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.3322020011	
CAPÍTULO 2	11
A AUTOMEDICAÇÃO, HÁBITOS E RISCOS PARA A SAÚDE	
Ramona Raquel Silva dos Reis Dienifer Patricia Pippi Uliane Macuglia	
DOI 10.22533/at.ed.3322020012	
CAPÍTULO 3	19
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR A PROPOSTA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E O PROCESSO DE DISCUSSÃO E HOMOLOGAÇÃO	
Juliana Duarte de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3322020013	
CAPÍTULO 4	32
A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO MATO GROSSO ACERCA DA INCLUSÃO	
Ruth Alves de Souza Robson Alex Ferreira Wanessa Eloyse Campos dos Santos Josielen de Oliveira Feitosa Sandra Simone Silva Cruz Meire Ferreira Pedroso da Costa Daiany Takekawa Fernandes Huana Caroline Alves da Silva Jucelia Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3322020014	
CAPÍTULO 5	44
A COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE BRUSQUE/SC	
Edson Batistel Josely Cristine Rosa Trevisol Ricardo Pereira	

DOI 10.22533/at.ed.3322020015

CAPÍTULO 6 63

A CONCEPÇÃO SOCIOPSICOLÓGICA COMO FUNDAMENTO DO ENSINO DA INFORMÁTICA EDUCACIONAL ACESSÍVEL AOS ALUNOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO INCLUSOS NA ESCOLA COMUM

Lucia Terezinha Zanato Tureck
Vandiana Borba Wilhelm

DOI 10.22533/at.ed.3322020016

CAPÍTULO 7 77

A CONFIGURAÇÃO DE TENDÊNCIAS E VERTENTES HISTORIOGRÁFICAS EDUCACIONAIS NA ATUALIDADE

Cássia Regina Dias Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3322020017

CAPÍTULO 8 89

A CONSCIÊNCIA DO PROFESSOR E O CURRÍCULO INTEGRADO

Liára Colpo Ribeiro
Ricardo Antonio Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3322020018

CAPÍTULO 9 103

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO POR MEIO DO TEATRO: APRENDIZAGEM EM MOVIMENTO

Maurício Mendes
Cláudia Ferreira Reis Concordido
Jeanne Denise Bezerra de Barros

DOI 10.22533/at.ed.3322020019

CAPÍTULO 10 113

A CONTRIBUIÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE MODELOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM – UM CASO PRÁTICO

Gustavo Dinis Viana
Ana Paula Fonseca dos Santos Nedochetko
Paulo Eduardo Santos Nedochetko

DOI 10.22533/at.ed.33220200110

CAPÍTULO 11 117

A CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO PARA O CURRÍCULO INTEGRADO

Jéssica dos Reis Lohmann Monteiro
Marcele Teixeira Homrich Ravasio

DOI 10.22533/at.ed.33220200111

CAPÍTULO 12 130

A DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS VERDES NO MUNICÍPIO DE JUARA/MT

Daline Begnini Martins

DOI 10.22533/at.ed.33220200112

CAPÍTULO 13	135
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INTERCONECTIVIDADE COM O ESPAÇO SOCIAL: ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A GOVERNANÇA DA ÁGUA E DO TERRITÓRIO	
José Aldair Pinheiro Amauri Carlos Bampi Edineuza Alves Trogillo Renata Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.33220200113	
CAPÍTULO 14	144
A FÍSICA DOS INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO	
Maria Lúcia Netto Grillo Luiz Roberto Perez Lisbôa Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.33220200114	
CAPÍTULO 15	155
A FORMAÇÃO DE AGENTES RESPONSÁVEIS PELO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO XADREZ: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DO CONTEXTO BRASILEIRO	
Cleiton Marino Santana Jéssica Dos Anjos Januário Danielle Ferreira Auriemo	
DOI 10.22533/at.ed.33220200115	
CAPÍTULO 16	162
A GESTÃO COMPARTILHADA: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO E A ATUAÇÃO DO DIRETOR ESCOLAR	
Gislaine Buraki de Andrade Isaura Monica Souza Zanardini	
DOI 10.22533/at.ed.33220200116	
CAPÍTULO 17	173
A INCLUSÃO DA MODALIDADE A DISTÂNCIA EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS	
Lygia Gottgroy Fraga Zigolis Filha de Oliveira Patrícia Fernandes Lazzaron Novais Almeida Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.33220200117	
CAPÍTULO 18	184
A INCLUSÃO ESCOLAR ATRAVÉS DO OLHAR DO PROFESSOR	
Rubia Rabelo Vieira Graziela Amboni Rafael Zaneripe de Souza Nunes Karin Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.33220200118	
CAPÍTULO 19	195
A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Bárbara Macedo	

DOI 10.22533/at.ed.33220200119

CAPÍTULO 20 203

A LITERATURA POPULAR E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: DO LEITOR AO NAVEGADOR

Kelly Cristina Coutinho
Geni Emília de Souza
Carlos Adriano Martins

DOI 10.22533/at.ed.33220200120

CAPÍTULO 21 213

A PAISAGEM EM RELAÇÃO À URBANIDADE E AS GEOTECNOLOGIAS NA PERSPECTIVA DA SUA IMPORTÂNCIA PARA A GEOGRAFIA

William James Vendramini

DOI 10.22533/at.ed.33220200121

CAPÍTULO 22 224

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR E SUAS CONEXÕES COM OS MEIOS SOCIAIS

Michelline Santana de Oliveira
Pollyana Sampaio Rodrigues dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.33220200122

CAPÍTULO 23 233

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Karin Cozer de Campos
Ângela Maria Silveira Portelinha

DOI 10.22533/at.ed.33220200123

CAPÍTULO 24 245

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA MULTISSERIADA DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE NEVES DE SOUZA

Emanuela Pereira da Silva
Adlândia do Nascimento Dias
Daiane Pinheiro de Souza Cardoso
Deidiane Rodrigues da Silva
Pedro Paulo Souza Rios
Rosilaine Moreira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.33220200124

CAPÍTULO 25 256

AÇÕES AFIRMATIVAS NA MEDIAÇÃO DAS POSIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL E FRACASSO ESCOLAR: ACOMPANHAMENTO EDUCACIONAL COM ESTUDANTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO

Filipi Augusto Batinga Simões
Naila Jenisch Chaves
Quézia Vila Flor Furtado

DOI 10.22533/at.ed.33220200125

CAPÍTULO 26 261

ADAPTANDO TEXTOS PARA ACADÊMICOS CEGOS: A VOZ DE TÉCNICAS, ESTAGIÁRIAS E BOLSISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Lucia Terezinha Zanato Tureck
Letícia Nunes Goulart
Ana Carolina Madeira Moreira da Silva
Caroline Sousa Santos
Mariana Bernartt da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33220200126

CAPÍTULO 27 271

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO CLUBE DE CIÊNCIAS ATRAVÉS DE UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

Luciane Naiane Araujo Neto
Elizabeth Orofino Lucio

DOI 10.22533/at.ed.33220200127

CAPÍTULO 28 279

ANÁLISANDO ERROS EM EQUAÇÕES DO 1º GRAU EM UMA TURMA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Erick Cristian Tourão Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33220200128

CAPÍTULO 29 287

ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO - A CONSOLIDAÇÃO DE UMA SUBÁREA EPISTEMOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos
Rodrigo Regert

DOI 10.22533/at.ed.33220200129

CAPÍTULO 30 299

APRENDIZAGEM COOPERATIVA: VIVÊNCIAS DE UMA VOLUNTÁRIA NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE CÉLULAS COOPERATIVAS, UNEMAT, CÁCERES/MT

Daiany Takekawa Fernandes
Cleide Aparecida Ferreira Da Silva Gusmão
Daniely Takekawa Fernandes
Neireluce Neuza Yosiko Takekawa
Rangel Gomes Sacramento
Rafael Cebalho Cambara
Yesa Maria Ferreira De Carvalho
Fernanda Delfina Da Silva Akerley Marques
Luiz Vieira de Souza Neto
Ana Karla Pereira Viegas
Thulio Santos Motta
Glauciane Ferreira Souza

DOI 10.22533/at.ed.33220200130

CAPÍTULO 31 305

ARENA DA EDUCAÇÃO: ESCOLA PLENA VOCACIONADA AO ESPORTE

Cleiton Marino Santana

Flávio Marcelo Bueno de Castro
Alexandre Moreno Espíndola
Alexandre Castro Silva
Eva Karoline Baroni

DOI 10.22533/at.ed.33220200131

CAPÍTULO 32 316

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cristina Célia Rocha de Macêdo
Rosalina Rodrigues de Oliveira
Roseli de Melo Sousa e Silva
Wivian Rodrigues Brasil

DOI 10.22533/at.ed.33220200132

CAPÍTULO 33 329

PLANEJAMENTO DE ENSINO: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA TRANSFORMADORA

Cristina Célia Rocha de Macêdo
Rosalina Rodrigues de Oliveira
Roseli de Melo Sousa e Silva
Natália Bezerra de Souza Madela

DOI 10.22533/at.ed.33220200133

CAPÍTULO 34 341

AS FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Adelcio Machado dos Santos
Joel Haroldo Baad

DOI 10.22533/at.ed.33220200134

SOBRE A ORGANIZADORA..... 348

ÍNDICE REMISSIVO 349

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INTERCONNECTIVIDADE COM O ESPAÇO SOCIAL: ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A GOVERNANÇA DA ÁGUA E DO TERRITÓRIO

Data de aceite: 02/01/2020

José Aldair Pinheiro
Amauri Carlos Bampi
Edineuza Alves Trogillo
Renata Maria da Silva

RESUMO: Tradicionalmente o bioma amazônico é reconhecido mundialmente como um dos ecossistemas mais rico em biodiversidade e recursos naturais com destaque para os recursos hídricos. Por isso, falar de escassez de água na Amazônia norte mato-grossense parece tratar de um lugar inexistente. Porém, a literatura científica, principalmente nas últimas décadas, denuncia que a expansão das fronteiras agrícolas, pecuárias, garimpos e a degradação das florestas vêm causando graves danos aos recursos hídricos em todo bioma amazônico. Este artigo tece algumas discussões acerca da governança e uso dos recursos hídricos produzidos a partir do processo de colonização no norte mato-grossense na área do projeto de colonização Terranova (I e II) na década de 1970. O projeto de colonização Terranova foi financiado pelo governo federal e executado pela Cooperativa Coopercana (Cooperativa Agropecuária Mista Canarana). Com o desenvolvimento regional, na década de 1990, a área do projeto se consolidou nos municípios de

Terra Nova do Norte e Nova Guarita. Embora se tratando de uma região de floresta amazônica, essa região vive um contexto de escassez de água. O objetivo principal é investigar as relações constituídas entre as comunidades rurais e a integração das políticas públicas para a governança da água e do território a partir do projeto de colonização Terranova na região norte de Mato Grosso. O percurso metodológico tem por base o método dialético. De acordo com os objetivos é uma pesquisa exploratória-explicativa com a abordagem qualitativa. A coleta de dados é baseada nos procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica, observação e participante. As sistematizações e análises seguem três passos distintos e interligados: pré-análise; exploração do material; inferência e compreensão. Os resultados apontam que as políticas de migração/apropriação/colonização para o projeto de colonização Terranova levaram em consideração os recursos hídricos, porém, as práticas foram impactantes atendendo aos ditames do modelo de desenvolvimento para a produção da vida econômica e social. A falta de conhecimentos prévios sobre o bioma, contribuiu para impactar os recursos hídricos. Assim, a atual escassez da água foi produzida pelas políticas e práticas materializadas pelos produtores rurais que reconhecem as necessidades de encontrar solução para a problemática. As iniciativas se

pautam na educação ambiental e ações pontuais do poder público local e dos próprios produtores.

PALAVRAS-CHAVE: Colonização; crise socioambiental; educação ambiental;

1 | INTRODUÇÃO

O bioma amazônico é reconhecido mundialmente como um dos ecossistemas mais rico em recursos naturais e biodiversidade. Notadamente, ao falar em Amazônia pensa-se em rios caudalosos, imensas florestas, diversidades de espécies animais, vegetais, muita chuva etc. Os recursos hídricos representam e simbolizam boa parte dessas riquezas naturais (TUNDISI, 2008).

Essa compreensão é tratada por Tundisi (2008) como uma forma tradicional de percepção dos recursos hídricos amazônico. Por isso, falar de escassez de água na Amazônia norte mato-grossense parece falar de um lugar inexistente. Porém, a literatura científica, principalmente nas últimas décadas, denunciam que a expansão das fronteiras agrícolas, pecuárias, os garimpos e a degradação das florestas vem causando graves danos aos recursos hídricos em toda bioma amazônico. Vê-se mais acentuados em regiões que tiveram seu processo de ocupação pela colonização contemporânea, como é o caso do norte mato-grossense e, especificamente a área do Projeto de Assentamento Conjunto, PAC-Terranova I e II que compõe o universo deste estudo.

Para Martins (2009), os processos de ocupação e colonização da Amazônia, e, portanto, a Amazônia norte mato-grossense, é marcada pelo movimento de expansão das fronteiras agrícolas, do capitalismo e da mecanização dos processos produtivos. Com o estabelecimento da ditadura militar, a Amazônia brasileira transformou-se num imenso cenário de ocupação territorial massiva, violenta e rápida, processo que continuou, e ainda que atenuado, com a restauração do regime político civil e democrático em 1985.

Nesses movimentos da fronteira, a implantação do PAC-Terranova I e II, foram viabilizados na década de 1970 e 1980 como uma alternativa de solução de questões relacionadas a uma série de fatores, econômicos, sociais, agrários e políticos de ordem nacional e internacional. Sobretudo, atendendo a expansão do capitalismo urbano-industrial (BAMPI, 2012).

De certa forma, significou a continuidade da política expansionista da Marcha para Oeste, sob a égide do Programa Integração Nacional (PIN) do governo militar, através do INCRA (Instituto de Colonização e Reforma Agrária) e a cooperativa agrícola (CASTRO, S. P. et al, 2002).

A partir da lógica expansionista das fronteiras agrícolas buscou-se, através desse programa, povoar os chamados “espaços vazios” amazônico, desconsiderando

os povos indígenas que habitavam a região. A solução foi a migração de famílias sulistas que viviam em tensos conflitos agrários no sul do Brasil (BECKER, 1998). (OLIVEIRA, 2008). Dessa forma, atendia a necessidade de povoamento do norte mato-grossense e amenizava os conflitos no sul do país (CASTRO et. al., 2002).

Segundo Schwantes, (1988), a solução efetiva foi promover a ocupação desses espaços-territórios através da colonização privada e oficial. O PAC-Terranova, que se constitui o *locus* deste estudo, foi implantado a partir da colonização oficial do governo federal que financiou a Cooperativa Coopercana (Cooperativa Agropecuária Mista Canarana) para viabilizar a mobilização, migração, implementação e assentamento dessas famílias na área do projeto PAC-Terranova.

Neste sentido, a expansão da fronteira agrícola tem sido relacionada quase sempre com a perda da biodiversidade, desmatamento e perda da cobertura vegetal. No entanto, apenas de forma superficial tem sido relacionada com a questão da água na Amazônia e a produção da escassez, quer seja em áreas da própria Amazônia, quer seja em outras regiões do país que vivenciam a “crise hídrica”, sabe-se, hoje afetadas pelo processo de desflorestamento na Amazônia, como é o caso da região sudeste do Brasil (BAMPI, 2012).

O modelo de desenvolvimento socioeconômico implantado com a colonização oficial, a partir da década de 1970, através do projeto de colonização Terranova I e II, no extremo norte de Mato Grosso provocou transformações impactantes no ambiente gerando o contexto crise socioambiental, atualmente vivenciados pelas comunidades local.

Tal crise socioambiental é sentida, percebida e vivida pelas comunidades rurais como dilemas diários. Podemos citar a escassez da água, assoreamento dos rios, córregos e nascentes, degradação e esgotamento do solo, desintegração familiar, falências das comunidades rurais, êxodo rural e urbano, diminuição da capacidade produtiva familiar, avanço das monoculturas, êxodo rural e urbano para os centros regionais do eixo da BR 163 e para as novas fronteiras no Estado do Pará.

Basicamente, a partir do início da década de 2000, as comunidades rurais começam a sentir a escassez da água de modo geral e velado. É quando se iniciam as primeiras mobilizações das escolas e poder público local em torno do problema. As escolas e algumas ONGs (Organizações Não Governamentais) da região foram pioneiras na promoção do debate tendo como pressuposto a educação ambiental e a sustentabilidade (PHILIPPI JR; PELICIONI, 2005). Porém, constitui-se possibilidade de enfrentamento.

Partindo desse contexto crescente da escassez da água, o estudo foca as relações sociais, culturais e econômicas estabelecidas pelas comunidades rurais com o ambiente envolvendo os recursos hídricos, os meios e modos de uso, conservação, manejo e apropriação da água.

Diante do exposto, são levantados os seguintes questionamentos: Como tem se constituído as relações entre as comunidades rurais, educativas e a integração das políticas públicas para a governança da água e do território a partir do projeto de colonização Terranova I e II na região norte de Mato Grosso? Quais possibilidades de uma governança que faça enfrentamento a escassez da água? Que formas de educação ambiental (escolar, popular, formal e informal) podem ser pensadas a partir deste contexto de produção de escassez de água na Amazônia mato-grossense?

A fim de poder responder às questões propostas o objetivo principal é investigar as relações constituídas entre as comunidades rurais e a integração das políticas públicas para a governança da água e do território a partir do projeto de colonização Terranova I e II na região norte de Mato Grosso. Para tanto, é necessário também descrever e analisar o processo de migração, colonização, constituição das comunidades e a implantação das atividades produtivas e a relação com o uso da água; analisar as ações do Estado e as políticas públicas no tocante à colonização e a governança da água; descrever e analisar as práticas de educação ambiental (popular, formal, informal) presentes nas escolas e comunidades rurais que tratam da questão da água;

É nesse sentido que se faz necessário um estudo aprofundado que correlacione a questão atual da escassez e uso da água pelas comunidades rurais e os processos de ocupação e colonização desse bioma amazônico.

2 | MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

2.1 Área do estudo

A área de estudo desta pesquisa é PAC-Terra nova I e II. Hoje, compreende os municípios de Terra Nova do Norte-MT e Nova Guarita-MT. Está localizada na BR 163 e na rodovia MT-208. O projeto de colonização foi pensado sobre a estrutura administrativa formada por Agrovilas onde os migrantes formaram as comunidades rurais.

As agrovilas foram construídas estrategicamente perpendiculares à rodovia MT-208 e a BR 163, a uma distância de dez quilômetros uma da outra, onde eram distribuídos os lotes de terra sendo todos com acesso as rodovias.

2.2 Percurso metodológico

Pensar um percurso metodológico para essa problematização é um desafio, dado a complexidade do foco do estudo e os elementos a ele relacionados ou ligados. A problematização de uma realidade é possível a partir das situações reais, concretas, presentes e históricas (FREIRE, 1996).

Nesta perspectiva dialética (BARROS, GASPARIN, 2009) a proposição metodológica volta-se ao raciocínio lógico e aos procedimentos operacionais que possibilitem a análise da problemática em torno da vulnerabilidade hídrica, da escassez da água e as perspectivas de enfrentamento pelos atores sociais, bem como os elementos e processos imbricados na questão.

Assim o conjunto de operações mentais ou linha de raciocínio a adotar no processo da pesquisa para a compreensão e conhecimento da realidade em questão é o método dialético. De acordo com Gil (2008, p. 14), através o método dialético podemos tecer interpretações dinâmicas e totalizantes da realidade, pois [...] *os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.*, como é a questão da escassez da água no PAC-Terranova.

Quanto aos objetivos situa-se no tipo de pesquisa exploratória-explicativa. A dimensão exploratória será necessária para situar o objeto em seu contexto, condições e manifestações. Já a dimensão explicativa possibilita explicar as causas e porquês dos objetos, uma vez que se trata de fenômenos do mundo natural e antrópicos, os quais serão estudados, mas não manipulados pelo pesquisador, através da observação, registros, análises, classificações, relações e interpretações (SEVERINO, 2010; GIL, 2010).

Seguindo os objetivos pautados na pesquisa exploratória, a abordagem do problema terá por base a pesquisa qualitativa. De acordo com Minayo (1993), a abordagem qualitativa privilegia, de modo geral, a flexibilidade, da análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais, individuais e grupais.

Partido da abordagem qualitativa faz-se necessário delimitar os procedimentos técnicos, ou seja, o *design* ou delineamento pelo qual se obterão os dados necessários para compreensão do objeto de estudo, sua diagramação, previsão de análise e interpretação, bem como a consideração pelo ambiente e condições em que são coletados e as formas de controles das variáveis (GIL, 2010).

Na pesquisa bibliográfica e documental serão realizados levantamentos de literatura sobre os conceitos necessários para compreensão da problemática em toda sua extensão com foco na análise das políticas públicas referentes à Amazônia; a colonização oficial no norte de Mato Grosso e o modelo de desenvolvimento adotado contextualizado com cenário nacional e internacional; estudo da questão da água no contexto regional, amazônico e mundial.

A pesquisa de campo será um entrelaçamento de procedimentos tendo por base o estudo de caso por se tratar de um local de estudo, o PAC-Terranova I e II, em relação a qual pretende-se realizar um estudo profundo, exaustivo que possibilite um conhecimento amplo e detalhado com perspectiva de que os resultados sirvam para serem aplicados ou utilizados no contexto como forma de superação da problemática

(BOAVENTURA, 2004).

Outro procedimento necessário será a pesquisa participante. Esta opção se deve ao fato da condição do pesquisador ser investigador interno ao meio pesquisado. Isto é, pertence ao movimento histórico de migração e acompanhou, participou e vivenciou os processos de transformação do *locus* do estudo.

As técnicas e instrumentos de coleta dos dados são assim definidos:

- Levantamento bibliográfico em publicações históricas e atuais em revistas, artigos, dissertações e teses;
- Levantamento documental sobre o tema nos arquivos oficiais, institucionais, mapas e outros documentos advindos dos participantes;
- Observação participante: visitas às comunidades e as propriedades rurais, às escolas e cooperativas que estão diretamente ligadas com atividades envolvendo os recursos hídricos. Serão observados também o modo de vida, formas produtivas estabelecidas pelos produtores, ao uso da água, como rios, córregos, nascentes, área de banhado e alagados;
- Entrevistas: Este momento será constituído de entrevistas semiestruturadas com foco nos relatos e narrativas dos agricultores migrantes. As entrevistas terão por base a história oral na modalidade trajetórias de vidas (GONÇALVES; LISBOA, 2007), a partir de um roteiro com perguntas abertas. Participarão das entrevistas às famílias de migrantes que residem nos municípios de Terra Nova do Norte-MT e Nova Guarita-MT.

Mediante a utilização das narrativas, relatos e entrevistas espera-se levantar dados sobre a lógica das ações e intervenções dos produtores, assim como as concepções dos migrantes sobre os recursos hídricos e as construções socioambientais em suas dimensões empíricas e simbólicas.

As formas de registros para este momento serão o caderno de campo, gravação e filmagem com consentimento prévio dos participantes, registros fotográficos, mapeamento das situações mais críticas para serem exploradas de modo aprofundado.

As sistematizações e análises serão realizadas com base na análise de conteúdo (BOGDAN E BIKLEN, 1991), seguindo três passos distintos e interligados: pré-análise; exploração do material; inferência e compreensão.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro momento procuramos as evidências para entender e explicar como aspectos sociais, culturais e econômicos estabelecem relação com as questões de degradação socioambiental, com atenção especial, ao cuidado com a água. Por ser esta uma questão que perpassa o processo histórico de ocupação e desenvolvimento

local adquirindo características distintas nas diversas fases socioeconômica da população.

Uma evidência está ligada ao processo político expressadas nos motivos que levam ao estabelecimento das políticas de migração e ocupação da região norte mato-grossense. Devido à urgência da migração, as famílias não foram preparadas para o contexto amazônico. Os conhecimentos e saberes trazidos de seus locais de origens não são condizentes do projeto Terranova. Qual é o impacto dessas mudanças na produção da vida comunitária a partir da instalação das famílias nesse novo habitat?

Ao chegarem, os colonos migrantes se defrontaram com condições de clima desconhecidos, características do solo, da água e da floresta muito diverso do que conheciam. A água foi de fato um problema, sua composição era diferente do que estavam acostumados. Muita gente, principalmente as crianças tiveram problemas de saúde, como diarreia por causa do consumo de água dos poços nas agrovilas. De modo que a Coopercana precisou trazer água de outras regiões para distribuir às famílias (SCHUANTWES, 1988).

A chegada das famílias nas primeiras agrovilas foi no mês de julho de 1978, portanto era o período de estiagem. No mês seguinte iniciou o período da chuva e pôde-se perceber ainda mais o potencial hídrico da região. Ao mesmo tempo, a riqueza hídrica se torna em sérios problemas, por exemplo, como a construção de estradas e transportes, locomoção e escoamento da produção, dias seguidos de chuva, causando perda de produção. Nos relatos dos colonos trazem à memória descritiva como transcocorria esse período. (SCHUANTWES, 1988).

Outra evidência da desconsideração com recursos hídricos foram os modos e técnicas de produção da vida econômica através da agricultura. O desmatamento e as queimadas indiscriminadas para limpeza das áreas de cultivo e das áreas úmidas das matas ciliares e nascentes. O olhar cultural exigia uma visão estética de áreas limpas, ou seja, sem vegetação. Para o colono preservar as matas ciliares e nascentes era sinal de “sujeira”, quem assim fizesse era taxado de “colono vadio ou preguiçoso”. É uma visão contrária a visão de progresso para o qual fizeram a migração. Por outro lado, havia a garantia em documento de Matrícula, a reserva técnica correspondente a cada lote em outra gleba. Então, deduzia-se que neste lote não era necessário preservar porque estava preservando o equivalente em outra área.

Tais práticas atendiam às necessidades e costumes dos produtores. Entretanto, foram impactando o solo e os recursos hídricos. Nitidamente, o processo de escassez de água produzido no contexto da área de estudo apresenta relações diretas com a inconsistência da governabilidade dos recursos hídricos e as ações em prol de um modelo de desenvolvimento que não se preocupou com princípios de conservação e preservação.

No momento atual, as perspectivas de enfrentamento e solução da crise hídrica

e da escassez da água, devem considerar as evidências da quase totalidade de desflorestamento, o que indica que houve forte impacto da inserção de atividades agrícolas e de pecuária. Tal situação nos dá sinais das causas da realidade de escassez de água. Nascentes, córregos e rios podem ter sido diretamente afetados pelo drástico processo de remoção da cobertura vegetal originária, bem como terem sofrido ainda mais agravantes pelo processo de inserção da atividade pecuária extensiva (pecuária leiteira e de corte), atividade produtiva predominante na área, onde foram inseridas monoculturas de pastagens.

A princípio é possível afirmar que a escassez da água, assim como a vulnerabilidade hídrica foram produzidas conseqüentemente pelas práticas produtivas econômicas, sociais e culturais, por meio do modelo produtivo que baixo grau de sustentabilidade ecológica. Observamos que a passagem de uma fase de produção econômica para outra se dá pela necessidade de subsistência e em atendimento ao mercado de commodities (regional, nacional e internacional) pré-estabelecido e operados localmente. Não houve uma política pública que preparasse a população com conhecimentos técnicos para lidar com a criação de gado, por exemplo. Normalmente, os pequenos agricultores vão aderindo a novas práticas de produção. Ou ainda, abandonaram as atividades garimpeiras para se dedicarem à pecuária.

Uma segunda hipótese é que as comunidades rurais estão sensíveis às necessidades de governança dos recursos hídricos. Algumas alternativas de enfrentamento têm sido implementadas tendo como pressuposto ações relacionadas a educação ambiental.

Na intenção em amenizar os problemas decorrentes, duas alternativas de solução são desenvolvidas nos municípios pertencentes ao projeto de colonização. A primeira, são atividades contemplando a educação ambiental, envolvendo a comunidade escolar e a sociedade civil organizada. Há mais de uma década as escolas das redes públicas municipais e estaduais abordam, em seus currículos, atividades de educação ambiental. São projetos pedagógicos que tem como pressupostos a sensibilização das crianças, adolescentes e jovens frente às questões ambientais. Outra frente de ação parte da sociedade civil organizada e poder público que consiste em apoiar as atividades pedagógicas das escolas e no desenvolvimento de projetos com ações de revitalização de mata ciliares e nascentes de córregos e rios, por exemplo o Projeto Minha Comunidade Sustentável e Amigos do Rio.

A segunda, é promovida pelo poder público local visando mitigar a escassez da água, principalmente voltada para dessedentação do gado. Consiste em abrir pequenas valas nos córregos secos para obter água no período de estiagem das chuvas. Outra alternativa, é a construção de poços artesianos em comunidades rurais em Nova Guarita, cujo objetivo é a distribuição da água aos produtores do entorno para consumo doméstico e consumo animal.

Como pudemos observar as políticas de colonização visaram a ocupação do território sem considerar o bioma local. Os incentivos e apelos das agências

locais em tornar a região desenvolvida lançou os camponeses colonos sobre os recursos naturais sem o devido conhecimento e preparação técnica. A resistência a atender a tais apelos era passível de sanções morais e sociais. Assim, se instala um modelo predatório de produção que em quatro décadas desencadeou uma crise socioambiental tornando-se temas da educação ambiental e um desafio as gerações atuais e futuras.

REFERÊNCIAS

- BAMPI, A. **Crise socioambiental na Amazônia norte mato-grossense**. São Leopoldo: Casa Leiria, 2012. 213 p.
- BECKER, B. K. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1998. 112 p.
- BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da Pesquisa**: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2004.
- BOGDAN, R., BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e métodos. Porto: Porto, 1991.
- CASTRO, S. P. et al. **A colonização oficial em Mato Grosso: “a nata e a borra da sociedade”**. Cuiabá: EdUFMT, 2002. 290 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. SP: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Gonçalves, R. de C.; Lisboa, T. K. **Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida**. Rev. katálysis vol.10 no. spe, Florianópolis, 2007.
- MARTINS, J. de S. **Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano**. SP: Contexto, 2009.
- MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade (Org.)**. 29 ed. Petrópolis-RJ: Vozes. 2010.
- OLIVEIRA, A. **A Amazônia e a reforma agrária de novo no banco dos réus**. ABRA – Associação Brasileira de Reforma Agrária. Disponível em: <<http://www.reformaagraria.org>>. Acesso em: 01 nov. 2016.
- PHILIPPI JR; PELICIONI, Maria Cecília Focesi [Editores]. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Baruerii: Manole, 2005.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- TUNDISI, J.G. **Recursos hídricos no futuro: problemas e soluções**. Estudos Avançados 22(63): 7-16. 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acústica musical 144, 146, 147, 154

Administração escolar 46, 61, 162, 163, 166, 167, 170, 172

Alunos 11, 12, 15, 16, 17, 20, 24, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 98, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 146, 147, 152, 158, 167, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 225, 226, 227, 230, 231, 234, 235, 238, 239, 240, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 262, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 300, 301, 303, 305, 306, 309, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 334, 335, 336, 337, 338, 339

Áreas verdes do município de Juara 130

Aspectos negativos 130

Automedicação 11, 13, 15, 16, 17

Avaliação 17, 24, 28, 40, 41, 114, 124, 129, 158, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 187, 192, 204, 219, 223, 238, 239, 240, 243, 280, 302, 307, 308, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 334, 335, 340, 343, 346

B

BNCC 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31

C

Coaching 44, 45, 47, 48, 50, 58, 59, 60, 61

Comunicação organizacional 44, 45, 47, 50, 54, 58, 59, 60, 61

Consciência 41, 46, 61, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 126, 169, 226, 228, 260, 291, 297, 298, 346

Conscientização 11, 17, 119, 169, 314

Cultura popular 203

Currículo 12, 19, 25, 26, 28, 31, 37, 39, 42, 64, 68, 89, 90, 91, 92, 97, 102, 117, 175, 208, 259, 299, 305, 308, 310, 311, 313, 314, 326, 340

Currículo integrado 89, 90, 91, 92, 97, 102, 117

Curso de pedagogia 233, 234, 262, 330

D

Docência 42, 43, 89, 95, 123, 154, 159, 224, 228, 232, 244, 272

E

Educação a distância 60, 173, 175, 180, 182, 209, 211

Egressos 28, 233, 234, 235, 236, 238, 241, 242, 243, 244

EJA 11, 12, 25, 119, 120, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Ensino 8, 11, 12, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39,

40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 73, 74, 76, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 261, 262, 263, 264, 269, 271, 272, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 285, 286, 287, 300, 301, 303, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 329, 332, 333, 334, 335, 336, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 348

Ensino-aprendizagem 32, 61, 91, 106, 113, 116, 155, 156, 158, 174, 227, 233, 243, 249, 271, 272, 275, 280, 305, 306, 311, 314, 317, 321, 328, 329, 333, 336, 340

Ensino de física 144, 147, 154

Ensino médio 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 49, 50, 58, 73, 76, 89, 101, 102, 105, 111, 121, 128, 157, 285, 286, 287, 307, 311, 312

Ensino superior 32, 33, 35, 41, 42, 60, 104, 125, 157, 207, 211, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 261, 262, 263, 264, 269, 287, 316, 329, 346

Epistemologia 89, 90, 94, 102

Escola 12, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 53, 58, 59, 61, 63, 64, 66, 68, 76, 80, 81, 82, 84, 93, 96, 101, 102, 104, 109, 111, 112, 123, 145, 160, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 184, 187, 188, 190, 191, 193, 194, 199, 200, 201, 202, 204, 208, 209, 211, 232, 234, 235, 236, 238, 239, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 274, 276, 281, 282, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 319, 321, 322, 323, 326, 327, 329, 330, 336, 337, 338

Estrutura cristalina 113

Extensão 74, 79, 93, 95, 104, 108, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 139, 157, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 258, 261, 262, 263, 264, 268, 272, 330, 341, 342, 343, 344, 345, 346

F

Formação de professores 27, 28, 32, 42, 43, 60, 61, 67, 75, 159, 189, 193, 233, 235, 236, 237, 238, 244, 269, 278, 280, 328

G

Geotecnologias 213, 214, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Gestão escolar 45, 46, 47, 59, 61, 162, 168, 171, 172, 310

H

História 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 30, 31, 65, 67, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 119, 124, 129, 140, 143, 145, 146, 148, 157, 165, 172, 193, 194, 196, 206, 210, 212, 218, 232, 239, 266, 288, 291, 292, 294, 297, 302, 303, 311, 314, 318, 319, 328, 348

História da matemática 103, 104, 111, 112

Historiografia 77, 78, 81, 85, 86, 88

I

Inclusão educacional 184

Instrumentos de percussão 144, 146, 147, 148, 149, 151, 153

L

Legislação educacional 162

Literatura popular 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Ludicidade 103, 107, 232

M

Materiais 39, 70, 72, 82, 106, 113, 114, 115, 116, 145, 147, 154, 169, 175, 178, 179, 189, 190, 192, 207, 208, 209, 220, 238, 248, 263, 264, 266, 267, 275, 280, 291, 300, 302, 303, 323

Meios digitais 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Modelo 47, 50, 60, 65, 73, 83, 92, 93, 95, 101, 113, 114, 115, 135, 137, 139, 141, 142, 143, 151, 160, 163, 168, 171, 183, 209, 231, 250, 252, 281, 305, 306, 310, 311, 312, 314, 315, 319

P

Paisagem 131, 213, 214, 215, 219, 222, 223

Práticas pedagógicas 55, 56, 61, 75, 91, 121, 127, 226, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 245, 247, 248, 249, 254, 255, 273, 279, 288, 305

Professor iniciante 29, 233, 241

Projetos pedagógicos de cursos 173, 174, 175, 180

Proposta interdisciplinar 11

Q

Qualidade de vida da população 121, 130, 131, 132, 133

R

Recursos tecnológicos 51, 55, 69, 97, 203, 204, 206, 208, 209, 226, 231

Reforma ensino médio (MP n.º 746/2016) 19, 23, 24, 25, 29, 31

S

Salas multisseriadas 245, 247, 251

T

Teatro no ensino de matemática 103

Tecnologia 63, 64, 69, 70, 72, 74, 75, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 113, 116, 118, 121, 125, 128, 175, 178, 180, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 209, 210, 225, 226, 228, 232, 261, 264, 290, 316, 329, 342, 346

U

Urbanidade 213, 222

